

## Discussão de Temas



MACHADO, Juarez. Jornal do Brasil, 1972

**A** - Leia o cartum de Juarez Machado, reproduzido acima, como ponto de partida para o desenvolvimento do seu texto e reflita sobre as múltiplas possibilidades de interpretação que sugere.

**B** - Dê um título ao cartum de modo que traduza o assunto a ser desenvolvido.

**C** - Faça um resumo, de até três linhas, do assunto que você escolheu.

**D** - Redija o texto de acordo com o **título** e o assunto contido no **resumo** que você escreveu. A modalidade pode ser predominantemente narrativa, descritiva ou dissertativa, conforme sua preferência.

## PROPOSTA 2

### Texto 1

Parece que não fazer diferença tem se tornado comum.

Não há "valorização", porquê não há diferença entre um ou outro. São todos iguais. E o quê fazer quando isso acontece, se é assim em todos os âmbitos? O que fazer quando o intangível se torna absolutamente desnecessário?

O que há de tangível que pode mostrar o que existe de mais precioso em nossas habilidades? Papel celofane é invisível, mas podemos tocar. O problema é que ele derrete fácil.

(Adaptado do sítio <http://kumode.blogspot.com/2009/05/senhor-celofane.html>)

### Texto 2

Na última semana tive a feliz oportunidade de rever o documentário de *João Padilha*, "Ônibus 174". Fiquei novamente estarrecido com o grau de problematização com que o diretor conseguiu explorar a trágica jornada de Sandro do Nascimento, jovem de 21 anos que, numa tarde no centro do Rio de Janeiro, invadiu um ônibus e manteve vários reféns por mais de quatro horas inteiras sob a mira do seu revólver e das câmeras de todo o Brasil.

O Sandro do Nascimento, como afirma um dos estudiosos que figuram no documentário, é um dos meninos invisíveis lutando contra essa "invisibilidade" a que a condição de marginal lhe relega. Uma invisibilidade no tocante à cidadania, posto que no dia-a-dia eles são bastante evidentes, a ponto de fazer fechar os vidros dos carros, trocar de faixa, fechar as cotinas e trancar mais um cadeado - paradoxalmente, uma invisibilidade que amedronta, que incomoda, que aterroriza. O ato do "menino invisível", no centro do Rio de Janeiro, sob a mira da mídia e da imprensa mundial, é o grito de uma horda de miseráveis que clama por algum tipo de atenção, um soco no estômago, como toda pobreza, que como afirma Rodrigo SM, personagem-narrador de Clarice Lispector em *A hora da estrela*, é "feia e promíscua".

(Adaptado de Rafael Batista, em <http://casadoquengo.blogspot.com/2009/02/sobre-174-e-outros-invisiveis.html>)

### Texto 3

Gente invisível

*Psicólogo investiga a vida das pessoas que, ao vestir um uniforme, ganham invisibilidade – são tratadas como se não existissem*

Em novembro de 1994, o então estudante do 2º ano de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) Fernando Braga tornou-se invisível. 'Fiquei atordoado, não conseguia sentir o gosto da comida, perdi meu centro', lembra. Nem loucura nem ficção científica. Braga atingiu a

invisibilidade ao vestir um uniforme de gari. Como parte de um estágio solicitado por uma das disciplinas que cursava, ele resolveu acompanhar, de duas a três vezes por semana, a rotina dos garis da Cidade Universitária - pegando no pesado junto com eles. Ao vestir calça, camisa e boné como seus colegas de 'varreção', esperava causar espanto, curiosidade ou até mesmo indignação em seus amigos, professores, companheiros de futebol e conhecidos da USP. No entanto, não conseguiu nem mesmo receber um bom-dia. 'Atravessei o andar térreo da Psicologia de ponta a ponta. Estava atento, buscava a expressão de surpresa em alguém. Mas nada acontecia', conta. 'Deixei de esperar perguntas intrigadas, mas ainda seria capaz de responder a algum cumprimento. Nada.' Os professores com quem havia conversado pela manhã passaram por ele e nem perceberam sua presença. Não é que tenha sido ignorado, menosprezado, rejeitado. Pior: nem foi visto. Era como não estar lá; como 'não ser'.

*(Paula Mageste, revista Época)*

A partir de atenciosas leituras dos textos acima, procure justificar a presença dessas “**peças invisíveis**” em nossa sociedade e as consequências que acarretam sua existência.

### PROPOSTA 3

#### Texto 1

A ignorância pode ser uma falta de conhecimento, sabedoria e instrução sobre determinado tema, ou mesmo crença em falsidades. Em situação em contrapartida o ignorante estabelece critérios que desclassifiquem o conselho alheio, em prol da sua falta de conhecimento, busca estabelecer ideias falsas sobre si mesmo e o mundo que o cerca de forma errônea, que desagrade aqueles que o cercam.

*(<http://www.dicionarioinformal.com.br/buscar.php?palavra=ignor%EAncia>)*

#### Texto 2

Quando se erguer enrole as roupas da cama, role-as junto e obtenha as impressões do corpo.

*(Pitágoras)*

#### Texto 3

Ignorar é não saber alguma coisa. A ignorância pode ser tão profunda que sequer a percebemos ou a sentimos, isto é, não sabemos que não sabemos, não sabemos que ignoramos. Em geral, o estado de ignorância se mantém em nós enquanto as crenças e opiniões que possuímos para viver e agir no mundo se conservam como eficazes e úteis, de modo que não temos nenhum motivo para duvidar delas, nenhum motivo para desconfiar delas e, conseqüentemente, achamos que sabemos tudo o que há para saber.

A incerteza é diferente da ignorância porque, na incerteza, descobrimos que somos ignorantes, que nossas crenças e opiniões parecem não dar conta da realidade, que há falhas naquilo em que acreditamos e que, durante muito tempo, nos serviu como referência para pensar e agir. Na incerteza não sabemos o que pensar, o que dizer ou o que fazer em certas situações ou diante de certas coisas, pessoas, fatos, etc. Temos dúvidas, ficamos cheios de perplexidade e somos tomados pela insegurança.

---

(Marilena Chauí, no sítio <http://estorias.cultodavida.com/view/ignorancia-e-verdade.html>)

Tendo em vista os textos acima, crie uma redação dissertativo-argumentativa que trabalhe com as **relações entre ignorância, incerteza e insegurança em contraposição à busca da verdade na sociedade moderna.**

#### PROPOSTA 4

A leitura dos trechos a seguir relacionados demonstra que um passeio no tempo permite a identificação de **mudanças** de toda ordem: **nos comportamentos e valores sociais, nas relações humanas, no espaço urbano e na visão de mundo.**

Redija um texto dissertativo-argumentativo sobre um dos tipos de mudança referidos.

“Mesmo com as inúmeras mudanças que sofreu ao longo destes quatro séculos [...] o largo da Carioca nunca perdeu sua natureza popular. É, desde sempre, um espaço democrático. Ainda que não tenha sido palco de relevantes acontecimentos históricos e políticos, acompanhar sua história permite uma análise do desenvolvimento da civilização que se estabeleceu nas terras da Guanabara. Por ali passaram homens que, atuando em um cenário de acontecimentos cotidianos, contribuíram para delinear o espírito do povo carioca”.

(Carlos Gustavo Nunes Pereira. *Largo da Carioca - 1608-1999*)

“Eles foram modernos e viraram eternos. Cada um em sua seara e em seu tempo foi capaz de fazer uma ruptura modernizadora. Recusaram-se a aceitar o subdesenvolvimento como destino e acreditaram que o Brasil oferecia uma opção cultural diferente. Apostaram que tinham uma marca a imprimir e construíram uma obra original e inovadora. Será que no século XXI o Brasil vai produzir na arquitetura, na sociologia, na política e na poesia uma safra que chegue perto da categoria dessa? Alguém pensará o Brasil com a abrangência de Sérgio Buarque de Holanda? Ou terá as visões urbanas de Lucio Costa? Alguém impulsionará o Brasil à frente do seu tempo com a imaginação de JK? Quem observará o cotidiano com a inteligência, a liberdade e o lirismo de Carlos Drummond?”

(O Globo, 2º Caderno - 14 de julho de 2002)

“Neste momento de virada do século XX, [...] uma das finalidades da atual política educacional é a de qualificar a força de trabalho para o exercício das funções exigidas pelas diversas ocupações na produção, sendo que essa qualificação deve ser compatível com a complexidade tecnológica que caracteriza o mundo do trabalho nos dias atuais”.

(Jailson Alves dos Santos. *A trajetória da educação profissional. In: Lopes, E. et alii. 500 anos de educação no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2000: 222*)

“Bem, eu coordeno tudo, meu filho foi criado também na mesma batida, mas uma batida diferente da minha, que nós tínhamos aquele respeito, papai era austero. Não, o meu garoto não, eu chego em casa está sempre brincando comigo, me gozando inclusive que ele está nessa idade, está com onze anos”.

(Fala carioca - inquérito 145 - homem de 40 anos de idade - gravado em 10 de abril de 1973. UFRJ/Projeto NURC)

“A inspiração dos Jogos Olímpicos não tem registro histórico confiável. Sabe-se que a motivação original era de fundo religioso, corpo tomado como tempo material do espírito, lanterna divina.[...] No tilintar do ouro de Los Angeles, a definição do esporte ganha um rabicho: “o que vale é vencer” (para faturar a fama e, se possível, a grana)”.

(Joelmir Beting. *Olympia, Olympia*. O Globo. Caderno Economia, 11/08/1984)

## PROPOSTA 5

Os fragmentos abaixo poderiam ter sido publicados em jornais na seção de “Cartas dos leitores”. Esses textos apresentam visões distintas a respeito dos elementos que caracterizam a música brasileira atual. Leia-os com atenção.

*É inquestionável que a música brasileira afirma sua identidade apenas quando é capaz de preservar suas raízes culturais, revelando-se como legítima expressão da alma do nosso povo. Nossa música não precisa importar outras culturas para marcar sua riqueza e seu valor.*

*É uma grande perda de tempo, nos dias de hoje, identificar como música brasileira exclusivamente aquela que se apresenta como expressão pura, autêntica e genuína de nossas raízes. Mais do que nunca, a música brasileira é o resultado da fusão de diversas culturas. E isto não tem volta.*

A partir das ideias expressas nesses dois fragmentos, elabore um texto dissertativo argumentativo, em que você apresente seu **posicionamento acerca da identidade da música brasileira nos dias de hoje**.

## PROPOSTA 6

“Pensar ou agir de modo distinto do da maioria das pessoas pode ser visto como algo simplesmente diferente, ou como inadequação, ou até mesmo como loucura.”

Considerando a afirmativa acima e os trechos abaixo, elabore um **texto dissertativo-argumentativo** em que você apresente suas reflexões a respeito do **olhar sobre a normalidade/anormalidade**.

### Texto 1

*Dizem que sou louco  
Por pensar assim  
Se eu sou muito louco  
Por eu ser feliz  
Mais louco é quem me diz  
Que não é feliz, não é feliz*

(BAPTISTA, Arnaldo & LEE, Rita. “Balada do louco”. [www.ritalee.com.br](http://www.ritalee.com.br))

### Texto 2

Normalidade é a habilidade para se adaptar ao mundo exterior com satisfação e para dominar a tarefa de culturação.

(MENINGER, K. In: Ballone GJ - *Diagnóstico Psiquiátrico* - in. *PsiquWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2005*)

### Texto 3

#### **LOUCURA**

A loucura é diagnosticada pelos sons, que não se submetem a diagnóstico.

Há um limite em que a razão deixa de ser razão, e a loucura ainda é razoável.

#### **LUCIDEZ**

Somos lúcidos na medida em que perdemos a riqueza de imaginação.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Prosa seleta*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p. 928)